

Clipping do Observatório Internacional (07/08/2019)

Nesta edição do Clipping Semanal, reunimos artigos e notícias sobre os principais assuntos internacionais dos últimos dias. Destacamos os seguintes tópicos: o acirramento da disputa entre EUA e China pela hegemonia global, os protestos em Hong Kong contra o regime autoritário chinês, os recentes atos terroristas do supremacismo branco nos EUA, a histórica convenção do Democratic Socialists of America (DSA) em Atlanta, o bloqueio das contas externas da Venezuela, a crise política no Paraguai, os debates no Peru sobre a proposta do presidente Vizcarra de adiamento das eleições, as manifestações em Honduras depois que o presidente Juan Orlando Hernández foi acusado em um tribunal de Nova York por supostos vínculos com o narcotráfico, a perda de autonomia da região da Caxemira.

Uma excelente leitura a todos e até a próxima semana!

NOTÍCIAS E ARTIGOS DA IMPRENSA MUNDIAL

Disputa de hegemonia entre EUA e China



Deutsche Welle (06/08): [“China e EUA estão em busca de uma longa batalha”](#), por Clifford Coonan (*em inglês*)

A decisão de Donald Trump de rotular a China como um manipulador de moeda aumenta o conflito comercial entre as duas maiores economias do mundo. Adiciona incerteza a uma mistura já nervosa nos mercados globais. A designação é um

movimento amplamente simbólico, mas com grandes repercussões no mundo real. Isso causou estragos nos mercados acionários da Ásia e levou o índice Dow Jones ao seu maior escorregão de um dia desde a véspera de Natal.

El País (08/08): [“Os chineses têm a bomba atômica”](#), por Xavier Vidal-Foch (em espanhol)

Quem ganhará? É impossível que a China derrote os EUA numa batalha apenas comercial. Porque suas exportações ao gigante americano duplicam suas importações. Porque ostenta um superávit muito considerável. E porque, em consequência, é muito sensível ao pulso do leilão de tarifas.

Le Monde (07/08): [“Estados Unidos x China: os perigos de uma guerra de moedas”](#) (em francês)

Frente às ameaças de Donald Trump de novos impostos às importações chinesas, Beijing deixou, um pouco, desvalorizar o yuan, desencadeando a ira de Washington. Uma escalada que não deixa nada de bom para prever.

Protestos em Hong Kong



El País (05/08): [“A greve geral em Hong Kong provoca o caos no transporte da cidade”](#) (em espanhol)

Quatro dias consecutivos de mobilizações e enfrentamentos com a polícia que converteram o centro de Hong Kong no cenário de uma batalha campal culminaram nesta segunda-feira com uma convocatória de greve geral, a primeira em cinco décadas. A paralisação bloqueou todos os meios de transporte, enquanto trabalhadores do setor financeiro, dos meios de comunicação e

de companhias aéreas se somavam ao mesmo. O caos redobrou a pressão sobre o Governo e inquietou ainda mais os habitantes de uma cidade cujo futuro se faz mais incerto cada dia que passa. A crise política e social, originada pelo protesto contra uma lei de extradição para China, já dura 10 semanas.

Al Jazeera (06/08): [“China adverte manifestantes de Hong Kong para não ‘brincarem com fogo’”](#) (em inglês)

Numa conferência de imprensa em Beijing na terça-feira, uma porta-voz do Gabinete de Assuntos de Hong Kong e Macau do Conselho de Estado, disse que os “protestos radicais” de meses afetaram severamente a “prosperidade e estabilidade de Hong Kong, empurrando-a para um abismo perigoso”.

Crimes de ódio nos EUA



The New York Times (04/08): [“Nós temos um problema terrorista nacionalista branco”](#), Editorial (em inglês)

Os ataques terroristas nacionalistas brancos são locais, mas a ideologia é global. No sábado, um terrorista que, de acordo com um oficial da lei federal, escreveu que temia que uma “invasão hispânica do Texas” estivesse substituindo os americanos brancos abriu fogo em um Walmart em El Paso. Em um manifesto, o atirador escreveu que ele se inspirou no ataque nacionalista terrorista em Christchurch, Nova Zelândia, que deixou 51 mortos. O F.B.I. está investigando o tiroteio em massa de El Paso como possível ato de terrorismo doméstico. O motivo por trás de outro tiroteio em massa em Dayton, Ohio, está sob investigação.

The Guardian (06/08): [“Não mais hesitações: presidenciais democratas colocam controle de armas no centro do debate”](#) (em inglês)

Quase todos os candidatos presidenciais democratas disseram apoiar uma proibição de armas de assalto e verificações de antecedentes universais. Vários adotaram um programa voluntário de recompra de armas, sob o qual indivíduos podem entregar suas armas de fogo a agências federais em troca de alguma forma de compensação.

Forbes (07/08): [“Trump enfrentará protestos em visita a El Paso e Dayton”](#) (em inglês)

O presidente Donald Trump deve enfrentar protestos enquanto visita os locais de tiroteios em massa em El Paso, no Texas, e em Dayton, Ohio, onde 31 pessoas foram mortas neste final de semana. O atirador suspeito de matar 22 pessoas em El Paso teria postado um manifesto de supremacismo branco no fórum 8chan pouco antes do ataque.

Convenção dos socialistas democráticos nos EUA



NY Times (06/08): [“É ‘Bernie ou fracasso’ o futuro da esquerda?”](#), (em inglês)

Há três anos, os socialistas democratas da América tinham 5.000 membros. Apenas mais um estande na feira de atividades do campus, outro grupo de três iniciados que um tio poderia mencionar durante o almoço. Hoje, os membros do D.S.A. que pagam cotas ultrapassam 56.000. A deputada Alexandria Ocasio-Cortez, uma estrela em ascensão da política americana, é uma delas. Assim como algumas dezenas de autoridades locais

eleitas em todo o país. O senador Bernie Sanders, atual candidato presidencial, não é, mas pode muito bem ser: Ele se identifica como um socialista democrático e goza de um status totêmico com os membros do grupo.

The Guardian (06/08): [“‘Estamos aqui para vencer’: socialistas democráticos dos EUA estão no centro do palco”](#) (em inglês)

O DSA, fundado em 1982, nunca teve uma presença mais nacional na política dos EUA. Agora, à medida que o socialismo passa das margens da vida política americana para o centro da política presidencial, o movimento enfrenta um novo e bem-vindo desafio: para onde ir a partir daqui?

Crise política em Porto Rico



Chicago Tribune (07/08): [“ Os porto-riquenhos conheceu seu terceiro governador em 6 dias depois que a Suprema Corte da ilha decidiu que a última tomada de posse foi inconstitucional”](#) (em inglês)

A secretária de Justiça, Wanda Vázquez, tornou-se a nova governadora de Porto Rico na quarta-feira, a segunda mulher a ocupar o cargo, após semanas de turbulência política e horas após a Suprema Corte da ilha ter declarado inconstitucional a posse de Pedro Pierluisi há uma semana.

The NY Times (03/08): [“Depois de protestos, a mudança real chegará a Porto Rico”](#) (em inglês)

Os jovens millenials porto-riquenhos que acudiram em massa ao movimento para desbancar o Sr. Rosselló se chamaram a si mesmos “a geração do ‘yo no me dejo’” ou “a geração de ‘no

voy a dejar que me hagas esto'". Eles expressaram sua preocupação de que Porto Rico estava fugindo deles, que suas únicas opções na idade adulta poderiam ser o desemprego ou a migração ao continente.

Protestos em Honduras



BBC Mundo (07/08): ["Protestos em Honduras: o caso que reavivou as massivas e violentas manifestações em contra o presidente Juan Orlando Hernández"](#) (em espanhol)

A revelação de um documento judicial de um tribunal dos Estados Unidos avivou os protestos que enfrentou há meses o presidente de Honduras, Juan Orlando Hernández. Milhares de pessoas saíram às ruas na terça-feira para manifestar-se contra e a favor do mandatário.

Bloqueio dos EUA contra a Venezuela



Sputnik News (06/08): ["Por que motivo os EUA bloqueiam os ativos da Venezuela?"](#), (em espanhol)

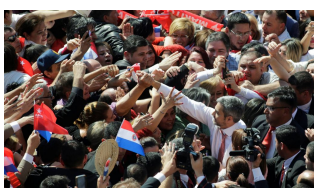
O bloqueio dos ativos de Caracas, realizado por Washington, é um gesto simbólico justo quando em Lima começa uma Conferência Internacional sobre a Venezuela, assegurou ao Sputnik o diretor adjunto do Instituto da América Latina da Academia de Ciência da Rússia, Dmitri Razumovski.

El Comercio (08/08): ["Maduro cancela viagem de delegados para diálogo com a oposição em Barbados depois do bloqueio de](#)

[Donald Trump](#)” (em espanhol)

Nicolás Maduro decidiu nesta quarta-feira suspender o processo de diálogo que leva adiante com a oposição da Venezuela em Barbados, sob mediação da Noruega deem resposta ao bloqueio que esta semana impôs Estados Unidos ao país petrolífero, e anunciou uma “revisão” ao mecanismo de negociação.

Crise política no Paraguai



El País (07/08): [“O partido de Governo cerra fileiras com o presidente do Paraguai e bloqueia o juízo político contra ele”](#)
(em espanhol)

O presidente paraguaio, Mario Abdo Benítez, está a salvo no cargo. Depois de uma semana de negociações, o governista Partido Colorado acordou bloquear no Congresso uma petição opositora de juízo político, resultado de um polêmico pacto energético firmado em maio com o Brasil. O ramo dissidente dos colorados, liderada pelo ex-presidente Horacio Cartes, anunciou que já não dará seus votos para um processo de revogação do mandato presidencial, apesar do vazamento na imprensa de mensagens que supostamente confirmam que Benítez estava informado de que o acordo com o governo de Jair Bolsonaro era prejudicial para o Paraguai.

Proposta de adiamento das eleições no Peru



RPP (04/08): [“Cerca de 75% dos peruanos estão a favor da](#)

[proposta de Martín Vizcarra para adiantar eleições em 2020](#) (em espanhol)

Cerca de 75% dos peruanos está a favor de que se adiante as eleições presidenciais e parlamentares para 2020 atendendo a proposta que apresentou o presidente da República, Martín Vizcarra, em 28 de julho passado. Assim detalha a última pesquisa nacional urbano-rural de Ipsos Peru publicado pelo diário El Comercio e América Televisión. O estudo também precisa que 15% está contra a iniciativa do Executivo, enquanto que 6% não sabe.

Um ano de governo Duque na Colômbia



El País (07/08): [“Duque e o risco de não contentar ninguém”](#), por Francesco Manetto (em espanhol)

Iván Duque assumiu há um ano o cargo de presidente da Colômbia com a promessa de unir a sociedade. A declaração de intenções foi, no fundo, muito parecida à de Juan Manuel Santos no começo de seu primeiro mandato em 2010. Ela não conseguiu isso, mas deixou como herança acordos de paz que acabaram com mais de meio século de conflito armado com as FARC. O atual mandatário também está longe de conseguir isso e a isso se soma que seu Governo contribuiu nos últimos meses para incentivar a divisão social sobre o pactuado com a antiga guerrilha. O processo de paz, sua aplicação e sua interpretação ocupam ainda o primeiro plano da política colombiana, ainda que as pesquisas mostrem que os cidadãos acreditam que o país enfrenta desafios mais urgentes como a economia e o desemprego.

Vitória de Salvini no Parlamento italiano



La Vanguardia (06/08): [“Salvini celebra sua vitória anti-imigração e ataca o M5S na Itália”](#) (em espanhol)

O ministro do Interior italiano, o ultradireitista Matteo Salvini, celebrou hoje a aprovação parlamentar de seu decreto anti-imigração e tensionou mais as cordas no Governo ao criticar seu sócio, o Movimento Cinco Estrelas (M5S), e sua vontade de frear a linha ferroviária Turim-Lyon.

Começo de governo Boris Johnson



Bloomberg (06/08): [“O plano de Boris Johnson para revolucionar o Partido Conservador”](#), por Therese Raphael (em inglês)

O novo primeiro-ministro do Reino Unido parece decidido a remodelar o seu partido à imagem da maioria que votou no Brexit. Primeiro, ele precisa ganhar uma eleição.

El País (07/08): [“O trabalhismo busca aliados para tirar Johnson e evitar um Brexit duro”](#), (em espanhol)

Em pleno recesso estival do Parlamento britânico, se intensificam as manobras para desalojar Boris Johnson de Downing Street antes de executar sua ameaça de abandonar a UE sem acordo. Chegam desde várias frentes do arco político: enquanto o trabalhismo está forjando um pacto com os independentista da Escócia ante a perspectiva de um adiamento das eleições gerais em outono, um nutrido setor

de deputados contrários ao Brexit duro advoga por um Governo de unidade para frustrar esse cenário. Em ambos os casos seria necessária uma moção de censura contra o primeiro-ministro, que todos dão por feita depois do verão.

Autoritarismo na Turquia



The Guardian (06/08): [“Governo turco destrói mais de 300 000 livros”](#) (em inglês)

Mais de 300.000 livros foram retirados de escolas e bibliotecas turcas e destruídos desde a tentativa de golpe de Estado de 2016, de acordo com o Ministério da Educação da Turquia.

Perda de autonomia da Caxemira



CNN (07/08): [“Parlamento indiano vota para mudar o status da Caxemira e dar a Nova Délhi mais controle sobre a região disputada”](#) (em inglês)

O parlamento da Índia votou pela reorganização e reclassificação do estado de Jammu e Caxemira, um movimento de grande alcance e altamente contencioso que dará ao governo de Nova Délhi maior autoridade sobre a disputada região de maioria muçulmana. O projeto – aprovado pela câmara baixa do parlamento, o Lok Sabha, na terça-feira – mudará o status administrativo de Jammu e Caxemira de um estado para um território da união. No sistema indiano, os governos estaduais mantêm uma autoridade significativa sobre questões

locais, mas Nova Délhi tem mais a dizer sobre os assuntos de um território da união.

Acordo no Sudão



Al Jazeera (04/08): [“Exército do Sudão e líderes dos protestos assinam declaração constitucional”](#) (em inglês)

Os generais governantes e líderes de protesto do Sudão assinaram uma declaração constitucional que abre caminho para uma transição para um regime civil, um acordo muito disputado que surgiu após um longo período de negociações após a derrubada do presidente Omar al-Bashir na sequência de protestos em massa.

ARTIGOS E DEBATES DA ESQUERDA INTERNACIONAL

Disputa hegemônica entre EUA e China

Acordo no Sudão

Viento Sur (07/08): [“O acordo foi assinado, mas ainda restam muitos desafios”](#), por Mohammed Amin (em espanhol)

As celebrações se estenderam por todo o Sudão no sábado, 3 de agosto de 2019, quando houve manifestações pela democracia nas ruas da capital Cartum e em outras cidades para celebrar que haviam acabado as longas negociações entre o Conselho Militar de Transição (TMC) e as Forças pela Liberdade e pela Mudança (FFC).

Rebelião em Hong Kong

Jacobin Magazine (01/08): “[A rebelião em Hong Kong está se intensificando](#)”, entrevista com Au Loong-Yu

Manifestações massivas em Hong Kong forçaram o governo a arquivar um projeto de lei que poderia amordaçar vozes dissidentes. Mas os manifestantes ainda estão nas ruas – e estão exigindo a demissão do chefe do executivo de Hong Kong.

ESSF (06/08): “[Hong Kong: uma greve histórica](#)”, por Union syndicale Solidaires (em inglês)

Hong Kong teve o maior dia de greve em sua história na segunda-feira, 5 de agosto.

Isto é ainda mais notável porque:

- greves são geralmente muito raras em Hong Kong,*
- fazer greves por razões políticas não é permitido por lei e, portanto, sujeito a possíveis sanções.*

Socialist Worker (05/08): “[O movimento está num ponto crítico](#)”, por Lam Chi Leung (em inglês)

A esquerda socialista em Hong Kong, que não está alinhada com o regime do PCC, apoia totalmente as greves políticas. E exige que as demandas sociais e econômicas sejam incluídas como parte das demandas dos grevistas.

Convenção do DSA em Atlanta

NewPol (06/08): “[As divisões futuras – As votações para manter uma organização nacional forte, uma agenda de organização ambiciosa](#)”, por Dan La Botz (em inglês)

Cerca de 1.056 delegados na Convenção Democrática Socialista da América, representando cerca de 55.000 membros da DSA, reuniram-se em Atlanta durante o fim de semana e votaram a favor da adoção de uma série de resoluções que continuarão a

construir uma forte organização nacional capaz de realizar campanhas ambiciosas na organização do trabalho e da comunidade, bem como na política eleitoral. A divisão central da convenção, em grande parte impulsionada por convenções rivais e disputada por uma série de resoluções, foi entre aqueles que queriam uma organização central mais forte capaz de organizar campanhas nacionais estratégicas e aqueles que queriam uma organização mais descentralizada que encorajasse iniciativas locais de organização.

The Nation (07/08): "[Os socialistas democráticos da América aproveitam o dia](#)", por Eric Blanc (em inglês)

A convenção aprovou resoluções sobre uma série de questões urgentes, inclusive o aprofundamento da luta do DSA pelos direitos dos imigrantes e moradia digna, pressionar pelo acesso ao aborto e despenalizar o trabalho sexual, voltar a comprometer-se com Medicare for All e impulsionar uma infraestrutura nacional para a educação política socialista. Uma das poucas votações unânimes foi fazer da luta por um New Deal Verde radical uma prioridade nacional.

Xenofobia

Rebellion.org (08/08): "[A xenofobia nos Estados Unidos, uma combinação de causas](#)", por Marcelo Colussi (por espanhol)

Definitivamente o problema premente das migrações irregulares cada vez mais massivas, que se dão tanto para os Estados Unidos (provenientes da América Latina) como na Europa (proveniente da África e do Oriente Médio), é uma mostra evidente do esgotamento do sistema capitalista. A solução não pode ser nunca levantar muros ou impulsionar políticas e sentimentos xenofóbicos; a única solução é atacar radicalmente as causas pelas quais 1000 pessoas diárias chegam fugindo da pobreza a estas supostas ilhas de salvação. E está evidente que o capitalismo não quer nem pode oferecer

essas soluções.

Protestos em Porto Rico

Jacobin Magazine (02/08): “[A política porto-riquenha nunca mais será a mesma](#)”, entrevista com Yarimar Bonilla (*em inglês*)

Ricky Rosselló – e todo mundo que parece ser um possível sucessor para ele – representa uma classe política entrincheirada e corrupta da qual as pessoas querem se livrar.

Jacobin Magazine (02/08): “[Ricky se foi](#)”, por Fernando Tormos-Aponte (*em inglês*)

O governador corrupto de Porto Rico deve renunciar hoje às 17h. É uma vitória impressionante para a esquerda da ilha, que há anos lutam contra a opressão e a austeridade.

Rebellion.org (03/08): “[Porto Rico, afiando facas](#)”, por Esteban De Gori e Bárbara Ester (*em espanhol*)

O partido governante entra, como nunca antes, numa zona de descrédito significativo e podem fortalecer os opositores, como a prefeita de San Juan, rechaçada pelo próprio Donald Trump, ou toda a classe política pode iniciar um lento processo de reconfiguração a partir dessa mudança que o poder da música El partido gobernante entra, como nunca antes, en una zona de descrédito significativo y pueden fortalecerse los opositores, como la alcaldesa de San Juan, rechazada por el propio Donald Trump, o toda la clase política puede iniciar un lento proceso de reconfiguración a partir de ese cambio que el poder de la música e a rua introduziram na cena boricua.